



**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE TRANSPORTES,
DESENVOLVIMENTO URBANO E INFRAESTRUTURA DA ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DISCUTIR A
PAVIMENTAÇÃO DA SC-370, REALIZADA NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2024,
ÀS 18H30MIN, NO PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES DE URUBICI**

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Motta Pires Filho) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública convocada pela Comissão de Transportes, Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, atendendo ao requerimento do excelentíssimo senhor Deputado Estadual Marcius Machado, que tem por objetivo discutir a pavimentação da SC-370 entre os Municípios de Rio Rufino e Urubici, na serra catarinense.

A SC-370 é uma das principais rodovias da serra catarinense, sendo uma importante rota para o escoamento da produção agrícola local e para o deslocamento de turistas e moradores de Municípios próximos. Com as constantes chuvas e o intenso tráfego de veículos, o trecho entre Rio Rufino e Urubici sofre danos, tornando a passagem precária em decorrência dos buracos, das valetas e as pedras. O asfaltamento dessa via irá contemplar os 29 quilômetros que separam os dois Municípios. Por isso, a população aguarda, ansiosamente, pela finalização dos trabalhos, pois a pavimentação da rodovia trará desenvolvimento para a região, que será usada para o escoamento da produção agrícola.

Para compor a mesa de trabalhos convidamos as seguintes autoridades: excelentíssimo senhor Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Marcius Machado; excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Jerry Comper; excelentíssima senhora Prefeita do Município de Urubici, Mariza Costa; excelentíssimo senhor Prefeito do Município de Rio Rufino, Erlon Tancredo Costa; excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Urubici, Gilberto Morgan; senhor engenheiro da Planaterra Terraplenagem e Pavimentação Ltda., Isaac Ferraz; senhor superintendente de Infraestrutura da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Vissilar Pretto; senhor coordenador regional da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, José Ricardo Costa; e senhor superintendente de Planejamento e Gestão da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Alexandre Schaffer.

Citamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e convidados que se apresentaram ao nosso Cerimonial: excelentíssima senhora Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Rio Rufino, professora Cleide; senhor Vereador do Município de Rio Rufino, Valdeci Donizete Rosário; senhora Vereadora do Município de Urubici, Eolanda Terezinha da Rosa Costa; senhores Vereadores do Município de Urubici, Gilliard Damiano Ribeiro; Fabrício Rodrigues de Brida e Elizeu Mendes; senhor presidente do Conselho Municipal de Turismo de Urubici, Henrique Martins; senhor chefe do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) de Urubici, Paulo Santi Cardoso da Silva; senhor diretor da Associação das Pousadas e Hotéis de Urubici – Pouserra –, Marcelo Lemos; senhor presidente do Podemos, Júnior Barbosa; senhor assessor parlamentar Tiago



Silva, neste ato representando o gabinete do excelentíssimo senhor Deputado Federal Zé Trovão.

Convidamos o excelentíssimo senhor Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Marcius Machado, para proceder à abertura oficial desta audiência pública e presidir os trabalhos.

Boa noite e uma ótima audiência a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Pessoal, boa noite a todos.

Primeiro, quero agradecer a Deus por estarmos vivos, com força e com energia para podermos estar aqui. Quero também agradecer ao Secretário Jerry, pois sei do seu compromisso com o Estado de Santa Catarina, ele já tinha uma pré-agenda, mas cancelou para poder estar conosco hoje.

Cumprimento todas as autoridades já nominadas. Mariza, nossa Prefeita aqui de Urubici, nossa anfitriã; Leandro, nosso Prefeito eleito, parabéns e feliz aniversário – no seu aniversário você veio aqui comemorar com luxo, porque vamos batalhar bastante, não é mesmo, Leandro? –; Erlon, Prefeito de Rio Rufino, e quero aqui ressaltar a passagem da sua mãe, que Deus abençoe você, a sua família e o seu pai, pois sua mãe foi uma guerreira, Vereadora, uma batalhadora, e isso nos orgulha muito. Agradeço ainda a presença de todas as autoridades e da empresa. Muito obrigado, Isaac.

Agora, como vai funcionar a dinâmica do trabalho? Eu vou passar a palavra para a empresa, que terá até dez minutos para apresentar o trabalho; em seguida o Secretário fará a sua apresentação; e, logo depois, o Vissilar também apresentará.

Quero aproveitar para agradecer à mesa e ao Ricardo Costa, nosso coordenador da Infraestrutura, que coordena a estrutura da região. Então, quando tiverem alguma coisa, liguem para o homem, corram para resolver. É isso o que nós queremos.

Após as apresentações, vou abrir a palavra para até doze pessoas, que terão dois minutos cada para a sua pergunta ou colocação, que serão direcionadas à empresa e ao Secretário. Estamos discutindo um trecho importante, que é entre Urubici e Rio Rufino, da SC-370. Thiago Costa, essa SC é de grande relevância estratégica para o nosso desenvolvimento. A região não para de crescer, não para de se desenvolver, mas precisamos dessa logística para avançar ainda mais.

Pessoal, alguma dúvida? Nós vamos fazer isso, até doze pessoas terão dois minutos para se manifestar. Depois faremos as considerações finais e encerramos a nossa audiência.

(O senhor Tertuliano Cardoso Filho manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)

Oi, amigo, boa noite.

(O senhor Tertuliano Cardoso Filho manifesta-se fora do microfone: “Como serão feitas as inscrições para as manifestações?”)

Quem quiser fazer a inscrição, levante a mão. A assessoria da Assembleia Legislativa fará a marcação dos nomes, passará a lista para mim e eu apresento. Obrigado pelo questionamento. Os interessados já podem se inscrever.

Alexandre, nosso superintendente, por favor, seja bem-vindo também.

Passo a palavra para o senhor engenheiro Isaac Ferraz, da Planaterra Terraplenagem e Pavimentação Ltda., por um tempo de até dez minutos.

O SR. ISAAC FERRAZ – Boa noite, senhores. Eu vou fazer uma breve apresentação. Eu sou o engenheiro Isaac Ferraz, atuo no ramo da engenharia rodoviária há quarenta anos nas cinco regiões do Brasil, sendo nos últimos vinte anos na região Sul, especificamente dezanove anos no Rio Grande do Sul, e estou



aqui em Urubici exatamente há três meses. [*Transcrição: Vera Regina Zacca / Leitura: Djonathan Costa*]

Quero aproveitar a oportunidade para agradecer pela recepção que tenho recebido aqui na cidade de Urubici pelos seus habitantes, que têm sido generosos e cordiais. Isso tem me dado descanso suficiente para exercer a minha atividade com mais tranquilidade. Muito obrigado aos senhores.

Eu estou há três meses na coordenação das obras da serra catarinense e aqui, especificamente, na SC-370, estamos falando de uma obra de R\$ 180 milhões em que hoje temos, digamos assim, oficialmente, a autorização para executar seis quilômetros. Então, toda a nossa estrutura e energia de trabalho têm sido concentradas para a execução desses seis quilômetros.

A obra rodoviária, a engenharia rodoviária, tem uma característica e eu afirmo aos senhores: de todos os projetos que já executei em todas as regiões do Brasil, dificilmente encontramos um projeto que não sofra alterações. Por quê? Porque, embora a engenharia seja uma ciência exata, a fase de projeto, às vezes, não abrange todos os parâmetros que vão se apresentar no decorrer da obra. A obra teve alterações de projeto, é uma obra que é alvo de um aditivo de contrato, foi necessário aditar quantidades, exatamente no sentido de propor melhor qualidade, porque construímos para que o desempenho da obra no futuro seja o melhor possível. Portanto, às vezes, há essas modificações e alterações de projeto.

A característica, o perfil e a situação da obra hoje são esses: nós temos uma obra de R\$ 180 milhões com um total de trinta quilômetros, estamos trabalhando em seis quilômetros. Ela já sofreu uma paralisação em função dessa adequação de projeto. E os senhores podem dizer o seguinte: olha, na hora que vocês participaram da concorrência e resolveram fazer a obra, vocês sabiam das características climáticas da região. Mas a região Sul tem peculiaridades em relação ao clima, principalmente nos últimos anos. Com as alterações climáticas houve um aumento da pluviometria, não apenas no volume, mas também na frequência. Mas são elementos com os quais temos que lidar, e estamos lidando, tentando contorná-los para que a obra seja entregue no prazo e com a qualidade especificada e contratada. Está certo?

A estrutura que nós temos hoje. Eu conversei aqui, mas como estou há pouco tempo não consigo ainda identificar todas as pessoas com quem conversei. Porém, disse a alguém que nós temos hoje uma estrutura estabelecida na obra, indireta e administrativa, para executar 29 quilômetros. É claro que, se tivéssemos os 29 quilômetros liberados, iríamos alterar a nossa estrutura de produção, a nossa estrutura de equipamento e a nossa estrutura de pessoal, mas a estrutura administrativa já está pronta para executar os 29 quilômetros.

Então, a Planaterra está aqui para executar a obra, e toda obra de engenharia se assenta em um tripé: preço, prazo e qualidade. Nós queremos realizar essa obra com o menor custo possível para o Estado, com a melhor qualidade possível e no menor prazo possível, porque isso é, inclusive, do interesse da empresa. Ninguém pense que a empresa tem interesse em prolongar a obra, a empresa não tem nenhum interesse nisso. Então, o nosso interesse é fazê-la no tempo mais curto possível, com a melhor qualidade possível e com o menor custo possível para o Estado.

Nós estaremos à disposição dos senhores para responder às perguntas que forem feitas e que estejam ao nosso alcance respondê-las.

Para encerrar, eu digo que o nosso propósito é caminhar junto com a sociedade de Urubici e de Rio Rufino, e queremos que essa obra se conclua no menor espaço de tempo possível. Nós sabemos como é andar em uma estrada que não é pavimentada, a diferença é enorme. Não é por eu ser engenheiro rodoviário,



mas eu acredito – acredito não, eu tenho certeza – que a engenharia rodoviária proporciona ao cidadão um dos maiores benefícios que a engenharia pode oferecer. Ela traz conforto, segurança e rapidez no atendimento às necessidades das pessoas.

Então, estaremos aqui à disposição dos senhores para esclarecer o que for possível.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Obrigado, engenheiro Isaac Ferraz, da engenharia da empresa Planaterra.

Passo a palavra para o senhor Secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Jerry Comper.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC) – Pessoal, de uma forma muito carinhosa e especial, eu gostaria de agradecer pela presença de cada um e de cada uma de vocês. Se estão aqui, se deixaram as suas casas, é por um motivo muito importante, correto? Então, obrigado. Com certeza, em casa estariam muito melhor, não é? Debaixo da coberta, assistindo TV ou vendo um jogo do que aqui ouvindo algo que talvez nem precisasse ouvir, mas que é importante. Então, muito obrigado.

Quero agradecer ao nosso Deputado, amigo, com quem cheguei junto na Assembleia em 2019 e por quem tenho um carinho muito grande. Eu tinha um compromisso no planalto norte, mas dada a importância deste momento, deixei de ir a esse compromisso e estou aqui ao seu lado. Parabéns pela iniciativa, esse é o trabalho e o dever do Parlamentar: realmente defender o seu povo, a sua gente.

Quero cumprimentar a nossa Prefeita Mariza, lutadora, batalhadora que muitas vezes esteve lá me procurando, batalhando junto com o nosso Prefeito de Rio Rufino; o nosso Presidente da Câmara; o Isaac, da empresa Planaterra, tenho um carinho muito grande pelo Gerson, aliás, temos uma história familiar em comum e eu tenho certeza da sua importância aqui conosco; os nossos dois superintendentes, o engenheiro Vissilar, que é de infraestrutura do DNIT e que tocou a obra da BR-101, a ponte Anita Garibaldi, quando foi superintendente, e o Alexandre, também engenheiro, daqui da região de Ituporanga, que faz um trabalho excelente; o Ricardo, nosso querido Cadu, nosso coordenador, nós temos oito coordenadorias no Estado e uma delas é aqui no planalto, no Município de Lages, e o Cadu comanda todos esses Municípios; o Tiago, grande amigo nosso; o Prefeito e o Vice-Prefeito eleitos aqui da cidade; os Vereadores e todos os presentes.

Gente, vamos lá. Quando falamos em audiência pública, é pública. É para as pessoas se expressarem e falarem o que sentem. E, obviamente, cada um vai ter a sua opinião. E ninguém vem aqui sem motivo, até porque a Assembleia está gravando e a imprensa está aqui cobrindo a matéria.

Aquilo que nós falarmos, Deputado, tem que ficar muito claro. Cada um que vai assumir uma Prefeitura no próximo ano vai chegar lá e fazer do seu jeito. Como é que é fazer do seu jeito? Vai olhar como estão as coisas, as obras e, se precisar fazer mudanças, vai fazer. E não foi diferente no governo do Estado.

Mas vocês irão dizer: mas, Deputado, você e o Marcius estavam lá na legislatura passada, no governo passado. Sim, nós estávamos na Assembleia e havia um governo. Quando assumimos no final de fevereiro, praticamente com dois meses de governo Jorginho o Governador nos determinou o seguinte: que pegássemos todos os contratos do Estado, que os revisássemos e definíssemos prioridades – para o Governador tudo é prioridade. Mas havia a prioridade das prioridades, e a SC-370, junto com a Serra do Corvo Branco, são prioridades deste governo.



Vocês viram que em agosto do ano passado foi lançado o Programa Estrada Boa com um investimento de R\$ 2,165 bilhões. É muito dinheiro. Talvez nem consigamos mensurar o valor: R\$ 2,165 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão foi aprovado por esses Deputados na Assembleia como financiamento e R\$ 665 milhões foram fruto de economias do governo do Estado. Isso foi em agosto do ano passado, e agora, não é, Vissilar, fechamos com R\$ 3,5 bilhões, mas sem nenhum financiamento adicional. O restante, o montante, praticamente tudo veio de economias do governo do Estado. [*Transcrição: Djonathan Costa / Leitura: Rafael José de Souza*]

Quando nós lançamos, foram 61 obras dentro do Programa Estrada Boa. O que isso quer dizer? Quer dizer que 61 obras de implantação e de restauração serão feitas no Estado. Implantação é fazer o pavimento na SC-370 e no Corvo Branco; e a restauração será realizada na SC-477 entre Major Vieira e Canoinhas onde havia um asfalto de 38 anos, no qual nunca foi feito nada e agora estamos aplicando um valor de R\$ 120 milhões de pavimento rígido. E o que isso significa? Pavimento em concreto, uma espessura de, praticamente, 23 centímetros.

A 370 está dentro do quê? Das 61 obras. Incluímos mais três e hoje nós chegamos a 64 obras. Entregamos 7 e temos 44 em execução, não é, Vissilar? Correto? Mas e aí, Presidente, por que aqui está tão demorado? Por que aqui está ocorrendo isso? Por que aqui está acontecendo aquilo? Gente, primeiro, eu não sou engenheiro. A minha profissão de origem é a de caminhoneiro. Estou no segundo mandato como Deputado e, se estou aqui, é porque tem engenheiros e pessoas que podem dar o suporte técnico.

Vamos lá: há um monte de obras pelo Estado – e não é só na 370 – com as quais tivemos problemas, muitos problemas. Porque a melhor coisa é você dar uma ordem de serviço, isso é a coisa mais fácil que tem, principalmente na hora de apagar a luz. Primeiro passo.

Segundo, o que temos que ver? Existem problemas dentro do projeto? Se sim, o que temos que fazer? Corrigir. Não são só os 6 quilômetros que serão feitos, não foi isso o que o Governador falou. Foram liberados para a empresa executar 6 quilômetros, correto? E nós temos, Deputado, com todo o respeito, mas eu posso falar de muitas empresas que aprendi a conhecer nesses dois anos que estou à frente da Secretaria, e essa empresa que executa hoje a 370 é uma empresa sólida, uma empresa que executa bons trabalhos, não só do governo do Estado, como também do governo federal. Eu posso falar porque passo semanalmente na 470 e, se não me engano, vocês fizeram lá os lotes 2 e 3 de duplicação daquela estrada.

Se pegarmos o Avencal, quem está fazendo os trabalhos? Planaterra. Se pegarmos Bom Jardim da Serra, quem executou aquela recuperação? Planaterra. E no oeste? A Planaterra também está fazendo. Então, o que nós estamos fazendo aqui, primeiro, é dizer que a obra não vai parar, gente. Se ela está dentro do Programa Estrada Boa, das 61 obras – agora já são 64 –, é lógico que, dentro desse valor de R\$ 3,5 bilhões, a 370 está incluída, sim. Mas, Deputado, e se o senhor sair amanhã de Secretário e voltar para a Assembleia? Quem assumir o nosso lugar vai dar continuidade, porque o Governador foi eleito para quatro anos. Eu fui eleito para ser Deputado e não para ser Secretário.

Estou lá como Secretário e afirmo que dentro do cronograma da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade, dos R\$ 3,5 bilhões, a 370 está incluída, sim. Lógico que dentro de um cronograma de trabalho nós paramos por 71 dias, houve correções do projeto e um monte de coisas que depois o Vissilar vai esclarecer. Mas a sintonia entre empresa e Infraestrutura existe, porque não é a única obra que ela está fazendo.



Lógico, daqui a trinta dias nós estaremos comemorando o Natal, o comércio tem mais movimento e tem aquele pedaço ali que tanto foi cobrado. Nesse sentido, nós já entramos em contato com a empresa que – me corrija se eu estiver enganado, Isaac –, antes do final do ano, vai pavimentar aqueles 600 metros, correto? Esse é planejamento.

(O senhor Isaac Ferraz manifesta-se fora do microfone: “Esse é o planejamento.”)

Mas nós temos que entender que a obra está dentro do Programa Estrada Boa e tem a garantia dos recursos pelo nosso Governador do Estado. Nós não estamos falando que vamos fazer os 6 quilômetros e parar.

Gente, eu sou de uma cidade chamada Vitor Meireles, que possui quatro mil habitantes, trabalhei com caminhão e sei o que é a poeira e a lama. Eu sei o quanto é difícil. E nós temos duas obras importantes aqui na serra: a pavimentação da Serra do Corvo Branco e a pavimentação da 370.

Ninguém está fugindo de vir aqui olhar nos olhos de vocês e falar que estamos falando a verdade. Mas, Deputado, Secretário, está enrolado, está demorando. Mas não é só essa obra. Umás ocorrem em ritmo acelerado e outras, por uma série de problemas, demoram. Posso falar da 281, São Pedro de Alcântara a Angelina, na Grande Florianópolis: apanhamos de verdade, porque está no grande centro da imprensa e a imprensa fica cobrando e cobrando. Só que existia uma série de entraves ali e não é só de IMA, não é só de licença ambiental, é de Celesc, é de Casan e de uma série de coisas.

Então, Deputado, quando cheguei aqui comentei: vamos ver se teremos notícias boas. A primeira notícia boa é que a 370 começou e nós não vamos parar. Muitos dirão: mas por que está em um ritmo tão lento? Gente, dentro da nossa casa, quando vamos fazer uma obra, ela termina dentro do prazo que o pedreiro, que o pintor, que o eletricista e que o encanador deu? Eu duvido. Vocês imaginem lidarmos com obra pública, com o clima de Santa Catarina. O que nós tivemos há dois dias, há três dias, não era chuva? Hoje não choveu? Então, nós temos que entender.

Primeiro, nós temos que agradecer ao Governador pelo bom senso de dar continuidade a esta obra, e é isso que vamos fazer. Nós vamos dar continuidade, sim, a essa obra, a essa pavimentação desses 600 metros, ainda este ano, Deputado. É um compromisso da empresa junto à Secretaria e, ano que vem, retoma normalmente para que possamos acelerar e cobrar dentro da nossa equipe de trabalho da Secretaria. Aqui está o Vissilar e o Alexandre para que possam, sim, dar celeridade aos processos e aos entraves que se encontram dentro da Secretaria com relação à 370.

Estou à disposição, junto com a nossa equipe, para esclarecer qualquer dúvida.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Obrigado, Deputado e Secretário Jerry Comper.

Passo a palavra para o senhor superintendente de Infraestrutura da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Vissilar Pretto.

O SR. VISSILAR PRETTO – Boa noite, Marcius. Em seu nome, cumprimento todos os presentes.

Não vou me estender tanto. Só farei um resumo, porque acho que o importante hoje aqui é escutar as dúvidas de todos e tirarmos essas dúvidas, não é?

Então, só para contextualizar essa questão. Como o Secretário falou, eu entrei em abril do ano passado na Secretaria de Infraestrutura como superintendente de Infraestrutura, e o que nós encontramos? Várias ordens de



serviço, vários contratos a serem executados e, como o Secretário Jerry já falou, foi olhada e analisada cada obra, que se tornaram sessenta obras de prioridade – e essa é uma delas.

Quando nos deparamos com a ordem de serviço dessa obra, que foi um projeto executado em 2013, mas que foi licitada e dada a ordem de serviço apenas em 2022. Então, nós estamos falando de uma defasagem de projeto.

Com isso, como temos esse compromisso de dar essa continuidade, eu vou passar alguns históricos de problemas. Hoje, nós conseguimos passar dessa fase, mas ainda temos muito caminho pela frente. Por exemplo, com relação aos 29 quilômetros, o que foi decidido? Vamos colocar esses 6 quilômetros como prioridade. Desses 6 quilômetros, vamos fazer as alterações de projeto que tenham que ser feitas e foi o que aconteceu. São os 6 quilômetros aqui do trecho final, da chegada de Urubici, não é? Que pega o trecho urbano de Urubici mais 6 quilômetros.

Paralelo a isso, nós também tivemos muitas questões. Por quê? Nós estamos falando de um projeto com uma média orçada de quase R\$ 6 milhões o quilômetro. Então, nós temos 29 quilômetros, que são R\$ 170 milhões. A partir desse momento, além dessas alterações de projeto que tinham que ser executadas, nós também tivemos as questões das desapropriações. Existem muitos locais em que o traçado original é muito diferente do traçado atual.

Nós sabemos que essas desapropriações são complicadas. Para se ter uma ideia, até essa semana acho que temos uma notícia boa: conseguimos uma conversa excelente com o proprietário na questão de que chegava no ponto da Pedra Furada e o projeto original licitado passava no meio da propriedade, por cima das benfeitorias dele. Para vocês verem o tamanho dos problemas de projeto que existiam dentro dessa obra.

Mas nós também temos a questão relativa ao meio ambiente: um trecho em que foi achada uma área com sítio arqueológico, que fez com que nós paralisássemos por 73 dias essa obra. Por mais que a obra já não estivesse em um ritmo que deveria, foi paralisada. Depois foi retomada, se eu não me engano, em fevereiro deste ano. [*Transcrição: Reinaldo T. Ouriques / Leitura: Janis Joplin Zerwes Lea*]

Além disso o planalto, no final de outubro de 2023, aqui na região de Urubici e de São Joaquim, foi a região mais afetada com as chuvas no Estado de Santa Catarina na área de rodovias. O maior investimento em obras emergenciais foi aqui na região de Urubici e de São Joaquim. Nós sabemos que é um trecho com bastante serra, que qualquer solução depende de um projeto bem elaborado e isso também atrapalhou essa obra da SC-370.

Alguns dos problemas encontrados, por exemplo, quando foi iniciado o trecho da parte urbana de Urubici nós tivemos que aguardar a Casan fazer a retirada da tubulação para darmos continuidade. Inclusive em julho deste ano nós notificamos a empresa porque ela retirou todos os seus equipamentos. Nós não concordamos com a atitude, mas foi resolvido e ela retornou. Então, agora nosso próximo passo é o quê? É finalizar essas alterações dos últimos 23 quilômetros para chegar aos 29 quilômetros e chegar até Rio Rufino. Estamos estudando também do trecho de Rio Rufino para sabermos qual ponto é melhor para atacar nesse trecho, assim como nós queremos entregar também os 6 quilômetros daqui de Urubici.

Em conversa com a empresa, com o proprietário da empresa, ficou o compromisso de fazer a pavimentação. Nós tínhamos o compromisso para terminá-la em setembro e a empresa não terminou. Tivemos uma nova conversa e agora até dezembro esses 700 metros, 800 metros de pavimentação serão concluídos.



Só contemporizando, nós temos a necessidade de fazer essas alterações, pois quando você pega um projeto - se ele estiver totalmente de acordo com o que a população quer, nós tivemos também algumas mudanças que sabemos que são necessárias, que são conversadas com os proprietários para diminuir a questão de desapropriação, porque às vezes invade mais ainda o terreno onde não precisaria. Então, isso está previsto no projeto e o que vale mais é essa conversa, além desta audiência pública; e, sim, o contato com nosso coordenador, o Cadu, que é o Ricardo, e também com a nossa equipe de fiscalização para darmos esse apoio.

Hoje nós estamos aqui também para responder às perguntas de vocês, pois devem ter várias. Mas vamos escutar e dar sequência à audiência com as perguntas e as respostas de vocês.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Obrigado, engenheiro Vissilar Pretto.

Antes de dar sequência, quero cumprimentar o Prefeito eleito de Rio Rufino, Ademar, seja bem-vindo e obrigado pela presença; e a sua Vice, Erane. Obrigado. Também quero cumprimentar o Vereador eleito Nixon, de Lages; e o assessor Thiago, do Deputado Federal Zé Trovão – falam que ele é o filho do Zé Trovão, pois usa o mesmo chapéu.

Agora vamos dar sequência. Vamos escutar o povo, as pessoas para que possamos dirimir as dúvidas e fazer a coisa acontecer. O que nós queremos é que dê certo, que se resolva de uma vez e a gente viva nossas vidas, o pessoal na agricultura, enfim, toda essa logística que o pessoal aqui de Urubici e de Rio Rufino merece.

O Secretário nos passou que dará continuidade, que não vai parar, temos que acelerar isso, porque nós vimos aqui, Deputado Jerry, que tem um buraco, uma cratera e leva um tempão para arrumar aquela cratera. Daí depois vem aquela poeira e toda aquela coisa. Nós ficamos chateados com isso, mas agora vai dar certo.

Passo a palavra para os inscritos. Primeiramente, com a palavra o senhor Tertuliano Cardoso Filho, advogado e pecuarista de Urubici.

O SR. TERTULIANO CARDOSO FILHO – Na pessoa do senhor Secretário, eu cumprimento os integrantes da mesa, o Deputado e os demais presentes.

Eu quero em primeiro lugar, senhor Deputado, lhe fazer duas perguntas e vou tentar ser o mais resumido possível. É do seu conhecimento que foi constituído aqui em Urubici um grupo denominado SOS Rodovia SC-370, e por delegação deste grupo fomos encarregados - eu, doutor Israel, doutor Renato e três advogados - a endereçarmos ao senhor uma petição pedindo a documentação a partir do certame licitatório, a ata de adjudicação à empresa ganhadora e os aditivos efetuados nesse contrato.

Nós estamos na esperança de que o senhor tenha trazido em mãos essa documentação. Nós enviamos no dia 12 de agosto e estamos aguardando, não reiteramos o pedido porque tínhamos a certeza de que o senhor traria essa documentação para esta audiência pública.

Não sei se o senhor trouxe ou não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Eu recebi. Passei para o Ricardo Costa, que é o nosso coordenador, para ele resolver essas questões. Eu não recebi a resposta também, por esse motivo eu não trouxe, mas agora nós vamos pegar, ele assume o compromisso com data, não é, Ricardo? Para poder entregar para o seu Tertuliano. É isso o que nós vamos fazer. O senhor me pediu, eu pedi e não recebi. Deveria ter cobrado, com certeza, acabei não



cobrando por conta da eleição, aquela coisa toda e tal, mas agora, graças a Deus, estamos aqui para discutir isso.

O SR. TERTULIANO CARDOSO FILHO – Deputado, a eleição foi em outubro, nós endereçamos o pedido em agosto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Não. Eu sei, pessoal, o que acontece: fazemos o pedido de informação, que leva trinta dias prorrogados por mais trinta. E, quando chega o período de eleição, nós temos as sessões suspensas. Então eu solicitei para ele.

O que o senhor quer? Os documentos?

O SR. TERTULIANO CARDOSO FILHO – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Ricardo, você assume o compromisso de entregar?

(O senhor José Ricardo Costa manifesta-se fora do microfone: “Sim.”)

Fechou.

O SR. TERTULIANO CARDOSO FILHO – O senhor há de convir que nós não podemos esclarecer aos membros do grupo e às pessoas do povo de Urubici se nós não temos conhecimento da documentação que nomeou a empresa para executar esse trabalho. Vamos falar do quê? Do sexo dos anjos, nada além disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) - Não. Não necessariamente.

O SR. TERTULIANO CARDOSO FILHO – Bom, está tudo bem. Aguardamos que o senhor remeta *(dirige-se ao senhor José Ricardo Costa)* a documentação para nós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Ele assumiu o compromisso com o senhor; caso ele não faça o pedido de informação oficial, eu farei através da Assembleia para entregar ao senhor.

Eu assumo compromisso com o grupo. Eu pedi, não veio, mas vamos fazer a audiência pública mesmo assim. Portanto, deixar de fazer as coisas aqui eu não deixei em momento algum, três ou quatro vezes eu vim aqui, cobrei da empresa nesse sentido e ela agilizou o processo.

Então, pode contar comigo e com o meu trabalho. Eu não sou o Secretário, não sou aquele que determina a documentação, eu sou quem pede.

O SR. TERTULIANO CARDOSO FILHO – Tudo bem. Vamos ficar aguardando.

A segunda pergunta eu vou fazer em nome do grupo à Comissão de Transportes, Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura, da qual o senhor é membro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Não sou.

O SR. TERTULIANO CARDOSO FILHO – Não é?

Então como Deputado e tendo o Tribunal de Contas como órgão auxiliar do Poder Legislativo, qual é a possibilidade que o senhor - como nosso representante na Assembleia Legislativa - teria para requerer ao senhor Presidente do Tribunal de Contas uma auditoria nesse contrato? Por que eu falo isso? Vou tornar minhas as palavras do representante da Secretaria de Infraestrutura quando tivemos a reunião no último mês de outubro.

O pedido que eu faço para que o senhor encaminhe é sobre a possibilidade de o Tribunal de Contas do Estado recomendar, ou ao Secretário ou ao senhor Governador, que feche as torneiras dos contratos emergenciais para a empresa Planaterra, porque toda vez que tem um contrato emergencial a nossa obra aqui para, o equipamento cai fora, os empregados vão trabalhar na obra emergencial sempre com a promessa de que, acabando aquela obra, volta tudo para cá. Não, acaba aquela obra e eles vão para outra. [*Transcrição: Júlia Amaral Da Rosa / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]



E por que a nossa estrada está do jeito que está, Deputado? O senhor tem andado pela nossa rodovia, não é verdade? Então o pedido que o grupo faz ao senhor é sobre a possibilidade de envolver o Tribunal de Contas e recomendar ao governo do Estado que não dê mais possibilidade à empresa Planaterra de participar de qualquer contrato emergencial ou até de novo processo licitatório enquanto não cumprir o contrato que assinou com o governo do Estado. *(Palmas.)*

Eu não quero mais me estender, mas gostaria de ver se é possível esse envolvimento do Tribunal de Contas nessa recomendação.

Muito obrigado.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC) – Deputado, se me permite, até para poder ajudar aqui. Vamos lá. Primeiro: a questão de processo licitatório é pública, é para todo mundo. Quem entra em um processo licitatório, uma empresa que ganha, está lá no *site*, está lá na Secretaria para vocês verem, tanto é que a empresa é obrigada a ter uma placa no local. Está no Portal da Transparência, isso é público para todo mundo, não é apenas para mim e nem para a Comissão que foi estabelecida aqui ter isso. É a coisa mais fácil e normal que tem.

Segundo: não precisa, Deputado, do órgão fiscalizador que é o Tribunal de Contas, pois já existe dentro do próprio Tribunal de Contas – corrija-me, Vissilar, se eu estiver falando besteira – um órgão fiscalizador que acompanha todas as obras executadas, todos os processos de licitação do Estado. Eu, estando lá como Secretário, isso vai acontecer normalmente.

Terceiro: quando falamos de obra emergencial, o que é emergência? Emergência tem que ser corrigida, gente. Eu não tenho como pegar a Planaterra e não colocar para fazer um trabalho ou colocar a sua empresa ou a minha. Não existe isso. Emergencial tem que ser corrigido. Emergencial tem sido considerado pelo Tribunal de Contas como algo que deve ser concluído no prazo de até um ano. Se é emergencial, temos que ir lá e corrigir imediatamente.

Caiu tudo lá, daí nós vamos deixar tudo trancado e não vamos fazer?

(Manifestação fora do microfone inaudível.)

Gente, mas não é assim, desculpem-me. Vocês vão lá no Município de Doutor Pedrinho, na SC-477. No final de 2020 caiu toda a estrada – é a minha região. Eu fui lá, fiz um vídeo como Deputado e como Secretário. Eles fizeram um bolo de aniversário para mim no ano passado, e agora, em dezembro, vai completar dois anos. Dois anos que está lá sem ser feita, mas sabem por quê?

(Manifestação fora do microfone inaudível.)

O senhor vai ter a oportunidade de falar durante a sua inscrição.

Mas sabe por que não foi feito? Porque é um processo de licitação, é um processo de engenharia. Não é que eu não queira fazer. Eu não tenho autonomia nenhuma, nem o Governador, de ir lá e proibir qualquer empresa de participar de uma licitação. O que eu posso fazer, como Secretário, é cobrar e exigir - dentro do contrato estabelecido pela licitação que a empresa ganhou - que a execução aconteça dentro do prazo. Posso, sim, aditivar o prazo de entrega, mas eu não posso proibir, não posso impedir de não fazermos a obra emergencial. Isso não existe. Quem sou eu para fazer isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Muito obrigado.

Passo a palavra para o senhor Vereador de Urubici, Gilliard Damiano Ribeiro.

O SR. VEREADOR GILLIARD DAMIANO RIBEIRO (Urubici/SC) – Cumprimento o Deputado Marcius, o Secretário Jerry, a Prefeita, o Presidente da Câmara, o Betinho, e todos que se fazem presentes. É muito bonito ver a Casa cheia neste dia. Agradecemos também como representante do Deputado Lucas



Neves, que sempre está presente cobrando essa obra da SC-370, mas que infelizmente hoje não pôde estar presente, pois está em viagem.

Mas, Deputado Marcius, a minha pergunta poderá ser respondida pelo senhor Ricardo. Já foi encaminhado o projeto do anel viário? O que compreende, mais ou menos, 200 metros entre a esquina até o posto Baldessar, entre o rio Canoas e a Churrascaria Amorim? Esse projeto já foi encaminhado? Já foi executado, pensado ou montado? O projeto desse anel para desviar a circulação, pelo menos dos veículos de carga pesada, como os caminhões, entre Rio Rufino passando pela Serra do Corvo Branco. Isso devido ao aumento significativo de veículos pesados que precisamos retirar da nossa esquina, Ricardo, onde temos a sinaleira.

Acho que você (*dirige-se ao senhor José Ricardo Costa*) poderá me ajudar nesta resposta, junto com o Deputado Marcius.

O SR. JOSÉ RICARDO COSTA - Boa noite a todos. Boa noite Gilliard.

Então, isso aí é um convênio? Tem esse pedido? Tem algum documento dessa forma ou não?

O SR. VEREADOR GILLIARD DAMIANO RIBEIRO (Urubici/SC) – Não, é isso o que nós estávamos conversando ali nos bastidores. Surgiu essa dúvida e essa pergunta, porque nós precisamos aliviar o trânsito na nossa esquina. Hoje, com o aumento do turismo no nosso Município, só com carros pequenos já temos um excesso gigantesco, o acaba travando tudo na nossa esquina. Todos conhecem como esquina, mas é o Bairro Santa Catarina.

Tendo esse anel viário seria mais viável para os veículos pesados fazerem a travessia sem danificar todo aquele acesso. Claro que pode haver acesso para abastecimento no posto de combustível e para toda a carga e descarga de mercadorias, mas quando for apenas para passagem, esse anel viário seria muito interessante.

Por isso a pergunta: já foi elaborado esse projeto? Já existe um projeto ou já foi encaminhado à administração do Município?

O SR. JOSÉ RICARDO COSTA – Não, ainda não veio. Não tem. Na verdade, geralmente quando há uma demanda ela surge de uma provocação municipal, através de Vereadores ou por alguém através de um documento ou *e-mail*. Nós pegamos essa documentação, montamos o processo, ele é encaminhado para a Secretaria, sendo avaliado pelo Vissilar e pelo Secretário. Só então vai para a parte de projetos. Mas essa provocação nós ainda não recebemos da parte municipal.

O SR. VEREADOR GILLIARD DAMIANO RIBEIRO (Urubici/SC) – Vamos fazer essa provocação hoje, com a Prefeita Mariza Costa, e também podemos levar essa indicação, essa diligência ao Prefeito eleito, para que ele possa fazer essa provocação ao Governo do Estado, Leandro, porque nós precisamos desafogar a chegada ao Município, já que nós também precisaríamos de uma nova entrada no nosso Município, o que ainda não foi feito até hoje.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Vou pedir que se atenham à SC-370, por gentileza. Toda a outra demanda faz indicação para que possamos focar a nossa energia na rodovia SC-370. (*Palmas.*)

Passo a palavra para o senhor Nilvo Dione Martinhago, amigo agricultor de Urubici.

O SR. NILVO DIONE MARTINHAGO – Boa noite a todos.

Eu moro em Consolação e sou morador do interior de Urubici.

Desde já, agradeço ao Deputado Marcius Machado, pois sempre que mando mensagem no WhatsApp ele está sempre solícito em responder. Ao Cadu também,



porque sempre que faço um questionamento ele está disposto e aberto a esclarecimentos.

As falas do Secretário e da empresa, na minha opinião, foram vagas. Na realidade, já se passaram dois anos desde que o Governador Jorginho Mello assumiu e tem apenas uma ou duas máquinas trabalhando em uma obra de 29 quilômetros na qual o prazo inicial já foi extrapolado. Foi dado um novo prazo, que não será cumprido. Então, como será feita uma obra de 29 quilômetros com uma ou duas máquinas trabalhando e poucas caçambas? O primeiro questionamento é esse.

O segundo questionamento: se vocês puxarem pela memória, no ano passado, na rede social da Prefeita Mariza que, durante uma reunião dos Prefeitos da Amures, o Secretário Jerry assumiu um compromisso perante todos de que a obra seria célere, que os problemas com relação à Celesc seriam solucionados e que a obra caminharia a passos rápidos. O que aconteceu? Três dias depois a obra foi paralisada.

E nós, como população, ficamos como? Um joga para o outro. Quando vamos conversar com a empresa, como já fomos, ela diz: não estamos recebendo, os projetos não estão regularizados. Quando você vai conversar com o governo, ele diz que a empresa está enrolando. Enfim, um joga para o outro, e aí, joga para a Celesc. Nós temos pessoas conhecidas dentro da Celesc, que dizem que não chegou pedido para retirada dos postes. Então, é aquele jogo de empurra-empurra, e no meio fica o cidadão que paga imposto e que está sendo enrolado.

Obrigado. (*Palmas.*) [*Transcrição: Cátia S. Schaffer / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Obrigado, Nilvo.

Quero cumprimentar o meu amigo Fabrício de Brida, obrigado pela presença. Passo a palavra para a senhora Adriana Pedroso Niehues, comerciante de Urubici.

A SRA. ADRIANA PEDROSO NIEHUES – Boa noite.

Eu tenho uma empresa familiar aqui em Urubici há 43 anos. Hoje sou eu quem toca a empresa. A minha empresa está situada bem nesse trajeto onde está sendo feita a pavimentação. Eu até viria na segunda-feira na Câmara de Vereadores porque estou bem estressada e aborrecida, mas como eu soube que ia ter audiência, então deixei para vir aqui.

Eu gostaria de saber, primeiro: foi aberta toda aquela parte ali, então estamos sofrendo muito com a poeira. Não sei se tem mais gente do comércio que está aqui, mas tem muita poeira. Com as portas abertas, não estamos dando conta, estamos perdendo mercadorias e os clientes não estão chegando porque o acesso está ruim. Então, está chegando a um ponto em que estamos preferindo mais a lama do que a poeira. Em dia de chuva, está sendo bem melhor. Eu gostaria de saber por que é feito um pedaço, abre tudo aquilo ali, depois começa outro pedaço e não termina? Eu fiquei feliz quando começaram a abrir e a mexer, mas na verdade parou tudo e estamos na poeira.

Eu queria saber de uma previsão. Eu ouvi falar que será em dezembro, mas está um caos. O meu comércio está sofrendo bastante e a maioria dos comércios que estão ali também está sofrendo, tanto com a poeira e com a perda de produto quanto com o acesso das pessoas para chegarem ao nosso comércio. Então está sendo um prejuízo.

Eu gero empregos, pago impostos, pago alvará para ter a porta aberta, então não vou fechar a porta do meu comércio por causa da poeira. Eu gostaria de saber



se realmente isso vai ser concluído em dezembro, ou se vai se estender mais, e se vai ser feita alguma coisa para amenizar essa nossa perda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Obrigado, Adriana.

Passo a palavra para o engenheiro Isaac Ferraz.

O SR. ISAAC FERRAZ – Na realidade, além de engenheiro de obras, eu também sou cidadão, e muitas vezes me incomodei com situações de obras que estavam passando na minha porta e na minha rua. Existem alguns transtornos que são impossíveis de serem evitados, pois são característicos de obras de engenharia.

Não sei se foi o Secretário que citou aqui, mas, por exemplo, se for fazer uma reforma na casa da senhora, vai ter transtornos. Isso é uma característica das obras.

Eu moro aqui em frente ao Beppler...

A SRA. ADRIANA PEDROSO NIEHUES – A minha loja é ao lado.

O SR. ISAAC FERRAZ – Eu vivencio aquilo. O que tentamos é, de alguma forma, atenuar esses transtornos. Nós temos um caminhão-pipa hoje aqui na obra, que não é um equipamento barato, para o trabalho de umedecer a rua para diminuir essa emissão de poeira. É o que nós podemos fazer hoje.

E sobre essa percepção de que começamos e paramos, não é que começou e parou, é que a obra tem uma sequência lógica. Eu não consigo, por exemplo, executar 50 metros do que chamamos de sub-base de macadame e no outro dia executar a base.

Quando nós vamos executar, por exemplo, o asfalto, é recomendação técnica que não se faça segmentos muito curtos. Isso porque eu vou criando juntas e, depois, os senhores vão sofrer as consequências disso. Vocês vão passar numa pista cheia de irregularidades, porque todas as vezes que uma acabadora de asfalto para em um lugar, ali se cria uma junta e se cria uma irregularidade.

Nós temos aqui engenheiros do DNIT, temos pessoas que têm experiência igual ou melhor do que a minha, que sabem que existe um pressuposto técnico que me obriga a fazer a obra em etapas. Eu tenho certeza de que isso incomoda e traz transtornos, mas vou ser muito honesto: tem transtorno que eu não consigo evitar porque é inerente à obra de engenharia. Agora, eu durmo em berço esplêndido em cima dessa afirmação? Não. Eu estou licitando e nós colocamos um caminhão-pipa ali.

A senhora citou um negócio muito interessante. É muito comum até nós, executores de obras, um dia reclamarmos da poeira e, no outro dia, reclamarmos da chuva. Isso acontece até conosco de falar que um dia tem muita poeira e no outro dia reclamamos porque não se pode executar porque tem muita chuva. A nossa atividade não é uma atividade fabril, nós não fabricamos carros. Nós trabalhamos ao ar livre. Vocês não têm ideia do que é a vida de um engenheiro de obra, de um funcionário de obra. Hoje nós temos o recurso da previsão de tempo, mas quando eu comecei a trabalhar com engenharia não tínhamos. Ficávamos olhando para cima e pedindo a Deus para que não chovesse.

Então assim, nós trabalhamos ao ar livre, e quem trabalha ao ar livre está sujeito à poeira e à chuva. Mas é a intenção da Planaterra, a nossa intenção é causar o menor transtorno possível aos senhores, mas para alguns transtornos nós pedimos paciência.

A senhora quer ver uma coisa? Quando tudo aqui estiver concluído, vamos nos esquecer de tudo isso. Obra tem muita semelhança com parto normal: passou, nasceu a criança, nós esquecemos todo esse transtorno. Então, queremos entregar



uma obra com qualidade, no menor prazo possível e causando o menor transtorno possível ao pessoal de Urubici.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC) – Isaac, mas esse trecho de 600 metros, dentro daquilo que combinamos com a empresa...

O SR. ISAAC FERRAZ – Não, não estou me furtando a isso, não.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC) – Esse nós vamos pavimentar até final do ano?

O SR. ISAAC FERRAZ – Claro. Estou só explicando o processo.

A SRA. ADRIANA PEDROSO NIEHUES – Isso é com certeza ou ainda vão ver se não vai aparecer alguma coisa no meio do caminho?

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC) – Com certeza.

O SR. ISAAC FERRAZ – Olha aqui, hoje eu tive uma reunião. Está aqui o meu fiscal que pode afirmar que a primeira reunião que tive hoje de manhã com ele foi para tratar do que chamamos de camada de base que nós vamos executar, porque eu tenho que consultá-lo, avisá-lo e explicar o processo. A primeira reunião do dia hoje foi tratando da base, porque depois da base vem imprimação e vem asfalto. Ele está aqui como testemunha de que foi a primeira reunião que tivemos hoje.

Então, o compromisso da Planaterra é empreender todo o esforço possível de pessoal, de equipamento e de material para que em dezembro tenhamos esse trecho asfaltado.

A SRA. ADRIANA PEDROSO NIEHUES – Porque o que nos deixa indignados não é a obra em si que está sendo feita ali. Na hora em que estamos vendo os tratores trabalhando, não nos importamos de estar com a poeira ali na porta, não tem problema. Mas faz um tempo que não vemos mais um caminhão, um trator trabalhando ali na nossa frente, sabe?

O SR. ISAAC FERRAZ – Se a senhora for hoje no sentido Rio Rufino, as máquinas e os equipamentos estão trabalhando exatamente ali para que tenhamos uma extensão maior para executar todo esse asfalto. Não estamos aqui, mas a um quilômetro daqui os equipamentos estão lá.

A SRA. ADRIANA PEDROSO NIEHUES – Está bom. Se em dezembro vai estar concluída, posso sair um pouco mais esperançosa daqui hoje.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcio Machado) – Adriana, obrigado.

Obrigado, em nome de todos os colaboradores e empreendedores, pois de fato está complicado. E eu vou estar cobrando da empresa, Isaac, para dar certo. Nós queremos que dê certo, não queremos fazer uma, mais uma e depois mais uma audiência pública. Mas tem uma data? Até 31 de dezembro? Daí tem as festas de Natal, Réveillon, porque tem aquele período em que o pessoal vai descansar em casa e tal.

O SR. ISAAC FERRAZ – Empreiteiro e empresa de construção não têm esse tipo de restrição. Eu já cansei de trabalhar no Natal, no Ano Novo e no Carnaval. O nosso compromisso é realizar o serviço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcio Machado) – Obrigado.

Passo a palavra para o senhor Vereador Elizeu Mendes, de Rio Rufino.

O SR. VEREADOR ELIZEU MENDES (Rio Rufino/SC) – Uma boa noite a todos.

Eu sou Vereador de Rio Rufino e venho aqui hoje porque sou mais um aflito com essa nossa estrada, a SC-370.



A primeira pergunta que eu vou fazer para o nosso engenheiro da Planaterra é: a empresa não estudou o projeto para executar a obra quando assinou o contrato?

O SR. ISAAC FERRAZ – Ninguém participa de uma licitação sem estudar o projeto. Só que quem faz projeto não o faz com a expectativa de acertá-lo em 100%. Estamos tratando de geologia, de geotecnia, de hidrologia e de hidráulica, fora os inconvenientes. [*Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leal / Leitura: Clovis Pires da Silva*]

O senhor quer ver uma coisa? Nós estudamos o projeto, mas, de repente, encontro um morador ao longo do trecho que não permite que eu passe com a obra dentro da sua propriedade. Na hora em que eu mudo 10 metros do eixo da rodovia, encontro condições geotécnicas, geológicas e hidráulicas completamente diferentes. Essa é a realidade da obra.

O SR. VEREADOR ELIZEU MENDES (Rio Rufino/SC) - É, eu acompanhei a obra de Rio Rufino a Urupema. Tenho propriedades lá e a obra era executada, a empresa chegava e executava. Depois, o proprietário, se não se agradasse, entrava na Justiça para requerer a indenização. Se mudou é outra história.

Eu também escutei dizer aqui que a Planaterra sai para fazer serviços emergenciais. Mas vi a empresa Planaterra fazer recapeamento de buraquinhos no trecho de Rio Rufino a Urupema, de Bom Retiro a Rio Rufino, de Rio Rufino a Canoas, a saída da BR-282. Então, como mais um morador da região vejo que, infelizmente, os políticos pensam em voto e falam muito que a nossa região tem poucos votos. A nossa região tem poucos votos, mas é a região que produz o alimento, que leva o alimento às capitais, onde há muitos votos. Daqui a pouco, isso vai fazer falta.

Então, acho que os políticos... Eu, como vereador, já me sinto até envergonhado de falar nessa SC-370. Sinto vergonha disso.

Eu acho que Deputados e Governadores que não executarem uma obra dessas nem deveriam se candidatar se não lutarem. Nós, na região serrana, temos que fazer como já foi feito antes. Apoiei Raimundo Colombo duas vezes para fazer essa estrada. Ele não fez, mas o nosso povo deu a resposta para ele. E é isso que nós devemos fazer. Chega.

Eu passei em várias propriedades e o cara tinha as estaquinhas no meio da lavoura. Ele gradeou a lavoura e deixou as estaquinhas ali, na esperança de que venha o asfalto. Há quanto tempo isso está acontecendo?

Então, seu Jerry, eu queria que olhasse com cuidado para essa obra, porque do jeito que está... Como o senhor falou, ela não parou, mas não anda, e nós queremos que ande. Não é possível uma coisa dessas.

Falei com o Deputado Marcos Vieira, quando ele assumiu o governo, fizemos as contas em São Joaquim e ficou dinheiro para fazer 33 obras dessas no Estado de Santa Catarina. Nós somamos com ele, mas a obra não saiu.

Então eu espero que a obra saia e que não seja mais uma audiência pública vazia, para a qual saímos de casa e perdemos a viagem.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Passo a palavra para o senhor Secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Jerry Comper.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC) – Até como forma de respeito, eu queria responder ao Nilvo, agricultor. Eu sou filho de agricultor, Nilvo, como eu falei no começo, de uma cidade pequena.

Então, Vereador, vamos lá. Nós tivemos um Governador aqui da erra por oito anos, como o senhor falou. Por que isso não foi feito? Agora temos o Governador



Jorginho Mello, que determinou que a obra fosse feita, correto? As dúvidas e a cobrança são normais e o senhor está certo, assim como a população também está certa. Só que foram dadas muitas ordens de serviço, e eu vou citar uma para vocês, se vocês quiserem ir agora para lá: Major Gercino a Angelina, está lá a obra parada, porque nem iniciou a ordem de serviço com a empresa vencedora. Vou citar mais uma: Anitápolis a Santa Rosa de Lima. Outra: São Bonifácio a São Martinho. A SC-370 do Governador Jorginho Mello está dentro do programa de 61 obras que serão executadas. Só que eu não sou a empresa, mas nós fazemos isso, cobramos, e não somente essa obra aqui, mas todas.

Então o que nós podemos fazer, sim, é dar celeridade na cobrança para que as coisas aconteçam. Mas, pessoal, vamos ser sinceros, nunca teve o asfalto ali e está tendo graças ao Governador, que determinou que essa obra estivesse no Programa Estrada Boa.

Portanto, o que estamos fazendo aqui hoje, Deputado, desculpe-me, é uma audiência pública para que possamos dar celeridade à obra, mas ela está, sim, dentro de um cronograma do governo do Estado para executar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Obrigado, Secretário Jerry.

Vamos dar sequência à audiência e encerrando, porque estourou o nosso tempo, pessoal, já que temos um tempo limite dentro da Assembleia.

O que nós precisamos? Que se dê celeridade à obra. É isso não é? E que sejam terminados os 29 quilômetros.

Passo a palavra para o senhor Marcos Azambuja, advogado.

O SR. MARCOS AZAMBUJA – Deputado Marcius, cumprimentando o senhor, cumprimento todos os membros da mesa.

Senhoras e senhores, o que eu esperava desta audiência pública era que nos fosse apresentado o projeto. Deputado Jerry, Secretário, nós esperávamos que nos fosse apresentado o cronograma. Eu acho que esse é o ponto principal e que é exatamente o que vem se cobrando aqui do pessoal do Feti e de todo o pessoal, tanto de Rio Rufino, do Prefeito Erlon, como também da Prefeita Mariza. É exatamente o cronograma. E se, por ventura, em algum momento algum trecho estiver com alguma dificuldade, que seja apresentado para a população. O que está faltando é informação, é o esclarecimento.

Muito foi dito aqui, e foi cobrado do funcionário se, por ventura, ele terminaria aquele trecho até dezembro. É importante que se diga que hoje é dia 21 de novembro. Isso deveria estar em um cronograma e ser apresentado, não apenas daquele trecho, mas dos demais.

Eu faço aqui um adendo sobre a questão que o Vereador Gilliard colocou - e foi dito aqui que era para se ater à SC-370. Aquela é uma obra que envolve a SC-370 e eu quero passar para os representantes da Secretaria que eu já vi esse projeto dentro da Secretaria ano passado e que esse já é um projeto antigo. Se você quiser, semana que vem eu estarei lá e nós vamos até lá juntos. Eu estou terça-feira ou quarta-feira em Florianópolis e posso passar lá e olhar. Já existe esse projeto e esse projeto é fundamental para que não ocorra o mesmo problema que aconteceu no anel viário de Palhoça, da Grande Florianópolis, onde o Prefeito, por falta de informação entre o Estado, a União e o Município, foi construído um condomínio residencial e, por isso, foram construídos, se não me engano, mais três túneis e mais doze quilômetros.

Então a população de Urubici precisa dessa informação e eu gostaria de receber, se não hoje, que seja encaminhada depois, pode encaminhar para o Executivo, que depois repassa para a Câmara e deixamos isso à disposição, o projeto e os cronogramas.



Agradeço e uma boa-noite a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Passo a palavra para o senhor Vissilar Pretto.

O SR. VISSILAR PRETTO – Referente ao cronograma, hoje o prazo contratual é até outubro de 2025. Como eu falei, os 23 quilômetros restantes...

(*O Secretário de Estado Jerry Comper manifesta-se fora do microfone. Inaudível.*)

Isso. Realmente, para ver como não tem como bater hoje o martelo em relação a essa data final. Hoje, contratualmente, é dezembro de 2025.

(*O Secretário de Estado Jerry Comper manifesta-se fora do microfone. Inaudível.*)

O cumprir o cronograma, agora nós temos também... Vamos falar de duas questões: a primeira, a empresa tem que terminar esse trecho. Esse trecho de 700 metros é impossível deixar como está. Nós vamos cobrar para a empresa cumprir isso aqui, porque era para ter cumprido lá em setembro e não cumpriu. Então, vai ter que cumprir esse trecho.

A questão da obra como um todo, nós temos que – para para a população – finalizar essas diferenças que tem no restante do projeto. Vou dar um exemplo básico: como eu falei ali, temos esse traçado agora que foi conquistado, que foi conversado e chegou-se a um acordo de onde o novo traçado vai ser feito. A partir desse momento, nós temos que finalizar o projeto desse desvio que nós vamos fazer. Então, hoje nós temos datas contratuais, mas o compromisso nosso é fazer os 29 quilômetros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Passo a palavra para o senhor Théo Piucco Rocker, morador de Urubici.

O SR. THÉO PIUCCO ROCKER – Boa noite a todos os presentes e a todas as autoridades.

Sendo bem breve, o questionamento é para o engenheiro Isaac e também ao governo do Estado. [*Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Fabiano Antonio de Souza*]

Engenheiro, aproveitando o questionamento do senhor Tertuliano: o quanto as obras emergenciais impactam na capacidade operacional e técnica da empresa na execução de obras que já estão em andamento? E, quanto ao Estado, o inverso: a capacidade técnica da empresa, que é avaliada na licitação, não deveria ficar restrita por conta desse volume de obras que a empresa tem? Ninguém está questionando a capacidade e a estrutura da empresa, mas a questão é que ela tem um volume, não é? Ela tem uma estrutura operacional, não é? Mas, com o volume de obras que ela vem vencendo, o quanto isso compromete os prazos?

Minha pergunta é esta.

Muito obrigado.

O SR. ISAAC FERRAZ – Vamos lá. Eu não vinculo a SC-370 com as obras emergenciais, porque nós nos dimensionamos para as demandas a partir do momento em que elas passam a existir.

Eu gostaria apenas de fazer uma observação em relação a essa questão da Planaterra atender às obras emergenciais. Se eu fosse cidadão de Urubici – e eu já me considero cidadão de Urubici – daria graças a Deus por, no instante em que houvesse essa emergência, ter instalada na minha cidade uma empresa com a capacidade, com a competência e com a disponibilidade que tem a Planaterra. E eu estou dizendo isso do alto da autoridade de quem atua no setor há quarenta anos, já trabalhou nas cinco regiões do Brasil e trabalhou de empresas estrangeiras a empresas nacionais. Então, foi uma felicidade enorme de Urubici ter a Planaterra instalada na cidade neste momento.



Se precisar de equipamento e pessoal para atender todas as demandas, a Planaterra tem estrutura e vai se estruturar para isso. Se não tiver equipamento próprio, o mercado tem para alugar. Se não tiver pessoal aqui, eu cansei de ir ao Rio Grande do Sul buscar funcionários, no Maranhão, na Bahia e onde fosse necessário.

Então assim, o ritmo da obra da SC-370 não tem absolutamente nada a ver com as obras emergenciais.

O SR. THÉO PIUCCO ROCKER – Perfeito. Agradecemos então.

O senhor falou que está há três meses em Urubici, não é?

O SR. ISAAC FERRAZ – E ouvir que a obra não anda é uma subjetividade. Eu estou dizendo isso, é claro, como funcionário da Planaterra e engenheiro da obra. Isso é uma subjetividade, pois a obra está andando. Agora, existem peculiaridades. Aqui não é um fórum, mas para quem quiser me procurar, eu atendo lá no escritório da Planaterra para explicar tecnicamente o que é um escavo.

Eu tenho um equipamento aqui que faz 200 m³ por hora. No entanto, nas escavações que eu faço aqui na SC-370, ele faz 70 m³ por hora. Essa é uma característica da obra, uma coisa é escavar no que nós chamamos de escavação em trincheira, que carrega um caminhão de 13 m³ em três minutos e meio, aqui eu gasto oito minutos, sete minutos. Então não é que a obra não anda, a obra está dimensionada dentro da sua necessidade, mas tem características que são próprias.

Eu me coloco à disposição dos senhores. Recebo vocês na Planaterra e esmiúço tecnicamente cada detalhe desses que eu estou expondo aqui.

O SR. THÉO PIUCCO ROCKER – Obrigado.

O SR. VISSILAR PRETTO – E referente às licitações e à capacidade técnica das empresas, todas as licitações são cobradas, toda a capacidade operacional da empresa, os equipamentos que ela tem e também a capacidade financeira que a empresa tem. Hoje nós sabemos que a capacidade operacional e financeira é verificada, dentro da Secretaria Regional, dos contratos que ela tem. A Planaterra tem a capacidade financeira e operacional e, por isso, o contrato foi para a empresa. As exigências são editalícias e são para todas as empresas que participam dos editais.

O SR. THÉO PIUCCO ROCKER – Eu fiz essas perguntas porque eu trabalho em Rio Rufino, então vou todo dia pela SC-370. Moro em Rio Vacariano, Urubici, e vou a Rio Rufino e essas são as principais questões que o pessoal levanta por aí, porque nós também ficamos sabendo de algumas informações de forma distorcida.

Mas que bom que você está há três meses em Urubici com essa força de vontade e com essa garra. Nós esperamos que a obra tenha celeridade e que nós saíamos da lama e da poeira, porque estamos há mais de quarenta anos esperando.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Obrigado, Théo.

Passo a palavra para o senhor Deivid Beckhauser Gaspar, Vereador eleito de Urubici.

O SR. DEIVID BECKHAUSER GASPARGASPAR – Cumprimento o Deputado Marcius, o Jerry, parabênizo a comunidade de Urubici e a cada um de vocês que vieram acompanhar esta audiência. Eu acho que é muito importante a população se manifestar.

Eu acredito que nós precisamos, por meio dessa demanda muito pontual sobre a SC-370 que a nossa comunidade trouxe, fazer com que essa obra seja acelerada cada vez mais. Que ela não ande a passos de tartaruga.



Olhando para o nosso comércio local, o Adriano trouxe muito bem a questão da grande preocupação deles com a poeira, pois imaginem uma loja de roupas, o comércio com roupas ou mercados, a poeira entrando toda hora, gerando muito prejuízo para esse movimento.

Sobre a SC-370 já foi debatido bastante. Vamos trazer esta noite uma demanda que a nossa população, que a nossa comunidade mais precisa, próxima do Beppler. Como é que fica a questão da nossa rua próxima do Fofão, onde muitos caminhões pesados passaram? Nós sabemos que os moradores pagaram para ter aquela rua com recursos do próprio bolso, enxugaram os orçamentos e a população pagou o calçamento da sua rua. E, com as máquinas passando para baixo e para cima, hoje aquele trajeto está bem danificado.

A pergunta é esta: como vai ficar? A Planaterra vai arrumar esse trajeto ou a Prefeitura vai ter que dar conta de arrumar?

Eu acho que este é um momento decisivo e muito importante para prestar esclarecimentos para a nossa população, mais precisamente para aquelas pessoas que tiraram o dinheiro do seu bolso para ter um espaço digno (*palmas*).

O SR. ISAAC FERRAZ – Aproximadamente há sessenta dias eu protocolei na Prefeitura – a Prefeita está aqui e sabe disso – um compromisso da Planaterra em refazer toda aquela avenida. Está protocolado na Prefeitura o compromisso da Planaterra em relação a essa situação.

O SR. DEIVID BECKHAUSER GASPAR – Esse compromisso tem data? Até o final de dezembro estará encerrado aquele trajeto até a ponte do Feti? Já se poderá ter acesso a esse calçamento? Como é que fica? Ou vamos esperar terminar todo o trajeto do asfalto até Rio Rufino para dar início a esse calçamento? Como é que vai ficar? Questão de prazos.

(O senhor Isaac Ferraz manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)

Complicado, não é?

(O senhor Isaac Ferraz manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)

O SR. ISAAC FERRAZ – Por que nós utilizamos aquela rua? Porque nós estávamos trabalhando aqui, certo? Então a lógica é: assim que nós asfaltarmos esse primeiro segmento, nós entraremos recuperando a outra rua. Esse é o cronograma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Muito obrigado, Vereador.

O SR. DEIVID BECKHAUSER GASPAR – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Quero cumprimentar o Tio Barda, Vereador de Rio Rufino, um grande guerreiro. Obrigado.

Passo a palavra para o senhor Prefeito de Rio Rufino, Erlon Tancredo Costa.

O SR. PREFEITO ERLON TANCREDO COSTA (Rio Rufino/SC) – Boa noite a todos.

Boa noite, Deputado Marcius Machado, a quem agradecemos por proporcionar esta audiência pública. Dentre tantas que já aconteceram, esta é mais uma; Vereador Betinho, por abrir as portas desta Casa, e agradeço imensamente à Câmara de Vereadores de Urubici e a todos os Vereadores por isso. Agradeço muito por este espaço, mas entendo que deveríamos ter feito em um lugar maior, pois escutei muitas pessoas dizendo que não viriam porque aqui seria apertado e que iriam acompanhar pelo YouTube e pela TV AL; Secretário e Deputado Jerry, obrigado pela presença para mais uma conversa; todos de Rio Rufino que aqui estão e os Vereadores que nos acompanham. E como disse o Deputado, agradecemos a Deus pela oportunidade.

Estamos aqui mais uma vez para discutir a SC-370 e temos a presença do Prefeito em exercício e de dois Prefeitos aqui, do seu Ademar, que foi eleito, e do



Tiago, que já foi Prefeito. Temos divergências políticas muitas vezes, mas nos reunimos em prol desse trabalho para que a SC-370 aconteça.

Prefeita Mariza, o meu muito-obrigado pelo trabalho feito em parceria na busca da SC-370, e aqui está o Leandro, Prefeito eleito de Urubici, a quem parabeno por estar aqui. E é assim que temos que fazer.

Passada essa breve fala, quero dizer que eu estava aqui escutando, escutando, e olhava o WhatsApp – quem viu notou que eu estava olhando muito o celular. Recentemente, bem recentemente, a mãe partiu, como todos sabem, mas está lá nos abençoando, mas hoje com certeza está aqui. E eu citei o WhatsApp porque em 2017, assim que ela assumiu a vereança, Secretário Jerry, ela estava já na Assembleia, primeira Vereadora, única mulher eleita daquele Município, com o então Deputado Gabriel Ribeiro, reivindicando a SC-370. [*Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

Quem sabe a curva da vida me colocou como Prefeito e eu estou Prefeito neste momento porque nasci logo ali, no Rio do Tigre, às margens da SC-370. Estou com 39 anos, daqui a uns dias completarei 40 anos, em janeiro, e quando eu estava com uns 2 anos, 3 anos de idade, eu brincava, doutor Marcos, nas máquinas que ali estavam.

Por isso, Secretário Jerry, tu olhas nos rostinhos de cada um aqui e vê que o povo está apavorado, é um sentimento de desânimo, e eu escuto o engenheiro falar - o Cadu, aqui, é representante de Rio Rufino na Infraestrutura -, mas infelizmente o desânimo acontece há mais de quarenta anos. Temos Urubici perdendo arrecadação, o comércio e os agricultores perdendo arrecadação. E eu vou um pouquinho mais além: na SC-370 nós não estamos buscando Rio Rufino a Urubici. Eu falo desde que eu assumi o mandato e já falava antes: nós estamos buscando a ligação da 282 com a BR-101 no sul do Estado.

A obra para o Estado de Santa Catarina é de tamanha importância e às vezes não é enxergada. Obviamente, não vamos ser demagogos, Rio Rufino e Urubici são diretamente beneficiados, mas é um preço que há mais de quarenta anos nós temos que pagar, Deputado Marcius, que está aqui me apontando que só tenho um minuto e eu falo bastante.

Então, a Vereadora Fátima reivindicou essa obra, eu me tornei Prefeito por isso. E se sensibilizem... Não quero ser infantil de utilizar a morte da minha mãe para reivindicar a SC-370, mas que não seja mais uma sonhadora e não veja o asfalto. É preciso que tenhamos os comércios beneficiados e essa questão eu enfrento em Rio Rufino.

Jerry, apaixone-se por essa obra, tenha Rio Rufino e Urubici como o senhor fala que tem... Mas dessas sessenta e tantas obras que nós temos, sem puxar a brasa para o nosso assado, porque temos que ser solidários aos outros Municípios, se pesquisar verá que, no Estado todo, arrisco a dizer, essa é a obra mais quista, mais querida pelo seu povo. Ali está o desenvolvimento, ali a região serrana vai pulsar, ali a região serrana vai brilhar.

Muito obrigado, Deputado Marcius Machado, com quem estudei lá na faculdade. Essa fala, um pouco mais açodada, quem sabe eu escutei lá no início da caminhada política dele. Então, muito obrigado por reunir esse povo. Prefeitos, Prefeitas, Vereadores, políticos, daqui a uns dias termina o meu mandato e o da Prefeita Mariza. De minha parte, no que precisar, sem demagogia política, estarei junto. Se não precisar, se não quiser e eu puder ter uma brecha, estarei lá reivindicando a SC-370, porque já foi dito: Prefeito 370.

O Secretário Jerry sabe de cada conversa, cada aperto de mão, e cadê a SC-370? Assim vai ser e sigamos. Vamos fazer acontecer. Se sensibilize e cobre, Secretário. Eu conheço a Planaterra, é uma empresa boa, mas a máquina não pode



sair daqui ou dali. A obra é aqui, tem que ficar e tem que acontecer, o engenheiro já explicou. Muitas vezes eu escuto que o problema da SC-370 é falta de recurso, que é o dinheiro caindo na conta ou não. Não importa. Pressão tem que acontecer. Se quiser, faz. Assim fizemos e assim tem que ser.

Meu muito-obrigado, um abraço a todos e seguimos firmes. SC-370 sempre, para o bem de todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Muito bom. Obrigado, Prefeito Erlon, de Rio Rufino.

Vou passar, então, a palavra para o nosso Presidente da Câmara de Vereadores e anfitrião, Gilberto Morgan. Em nome da Assembleia e dos quarenta Deputados, muito obrigado pela cedência deste espaço.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE URUBICI/SC (Vereador Gilberto Morgan) – Primeiro, quero cumprimentar o Deputado Marcius Machado e, em nome dele, quero cumprimentar o nosso Secretário Jerry; quero cumprimentar, em nome da nossa Vereadora Eolanda, todos que se fazem presentes.

Deputado, eu fico tão triste quando alguém vem representar Deputados. Eles mandam um representante aqui para pedir voto ou eles vêm? É bom a Alesc, os nossos Deputados, estarem ouvindo, porque quando querem voto estão aqui. Hoje eu parabeno o senhor, mesmo que as pessoas estejam tristes, que estejam magoadas com a SC-370, o senhor está aqui e, por isso, eu o parabeno.

Aos demais Deputados, não adianta mandar representante que tem compromisso; os demais Deputados sabiam o que foi votado nesta audiência pública em Urubici. (*Palmas.*) Os demais Deputados teriam que estar aqui, se comprometendo com a SC-370.

Jerry, com todo respeito, eu já estou nessa casa há 24 anos e vou ficar por mais 4, pois o povo me concedeu essa honra, mas vou dizer olhando nos seus olhos: eu fico triste quando falo de SC-370. Primeiro, o senhor tem que dar um celular para o Cadu atender. Eu já liguei, esse ano, mais de vinte vezes e ele não me atendeu. O senhor tem que dar um celular para ele. Pedi uma lombada na SC-370, na comunidade do Campestre II, divisa de Santa Teresa, e até agora a questão não foi resolvida. Político é fácil ser, quero ver é cumprir. O Governador Jorginho já teve dois anos para continuar com essa obra.

A Planaterra, com todo respeito, não está dando nem a manutenção da SC-370, do seguimento dos 6 quilômetros até Rio Rufino. (*Palmas.*) O senhor tinha que varar ali hoje para ver. É um desrespeito com a comunidade de Urubici e de Rio Rufino. Jerry, eu vou completar o discurso do Erlon: a SC-370 é tão importante para o sul do Estado como é para o oeste de Santa Catarina, porque vai tirar um fluxo de mais de 170 quilômetros entre a 282 e a BR-101, até o porto do sul, em Tubarão. Os governos não enxergam que isso vai gerar economia para o Estado de Santa Catarina. Não é pelo montante de votos que nós temos, porque a região serrana é pequena, mas é pelo fluxo de veículos que vai sair da 282 e da BR-101 na Grande Florianópolis.

O que nós precisamos, Deputado, é que o senhor brigue pela região serrana. O senhor é Deputado da região serrana, brigue pelos serranos. Eu já votei em vários Deputados da região serrana: Sérgio Godinho, Sandro Tarzan, *in memoriam*, porque brigavam por nós. E o Deputado que não veio hoje a esta audiência não merece o nosso respeito. Deputado tem que dar a cara para bater. Quando chega a eleição, estão todos apavorados aqui pedindo voto.

Então, Jerry, o comprometimento de vocês é com a SC-370. É isso o que o Jorginho tem que enxergar. E passa Governador, vem Governador, e nós temos o exemplo de um Governador da região da serra que o povo deu o troco com os



Deputados Estaduais dele, deu o troco para o Senado, e o Jorginho poderá ter o troco da região serrana. Para de andar um pouquinho com o Bolsonaro e vá atender as obras de Santa Catarina!

Obrigado pela presença de todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Obrigado, Vereador. Obrigado, mais uma vez, por ceder o espaço e ser o nosso anfitrião.

Também anfitriã aqui de Urubici, com a palavra a Prefeita Mariza Costa.

A SRA. PREFEITA MARIZA COSTA (Urubici/SC) – Boa noite a todos. Cumprimento você, Deputado Marcius, por estar mais uma vez aqui em Urubici, na nossa região de Rio Rufino e Urubici, cuidando do que nós precisamos em nosso Município e em nossa região. Aqui, em Urubici, você sempre trouxe bastante recurso e temos aí, inclusive, uma quadra maravilhosa para nós inaugurarmos, que é a melhor quadra de Urubici.

Jerry, muito obrigado pela tua presença. Tivemos algumas noites juntos, não é, Marcelo? Você foi testemunha, quando caía todo esse barranco aí, nós passávamos noites e madrugadas para poder liberar. Já trabalhei contigo na Assembleia, tenho carinho, e sei o quanto você tem compromisso com a população.

Erlon, obrigado pela parceria, por esses quatro anos que estivemos juntos, trabalhando e nos esforçando para que essa estrada realmente acontecesse.

Albertinho, nosso Presidente da Câmara, cumprimento a todos os Vereadores eleitos e os Vereadores que ainda vão assumir, que continuem esse trabalho de buscar cada vez mais pela nossa região. Obrigado pela presença, Ricardo e Vissilar. [*Transcrição: Fabiano Antonio de Souza / Leitura: Reinaldo Takashima Ouriques*]

Quero aqui dizer a você, Lotarinho, que eu não pude ir ao velório da Fátima, minha vizinha, vocês foram meus vizinhos muitos anos. E Erlon, eu quero te dizer uma coisa e fazer aqui uma declaração. Eu tive um aprendizado muito grande com o teu pai e com a tua mãe, porque eles trabalhavam de sol a sol. E eles trabalhavam porque eles precisavam, porque eles queriam dar aos quatro filhos a formação que eles têm hoje. E os quatro filhos hoje são formados, não é Lotarinho? E eu sei, sou testemunha do quanto trabalharam para que os filhos tivessem o que tem hoje, inclusive você. Então, meu carinho, meus sentimentos pelo trabalho que você e a Fátima fizeram pela família, e que para mim foi um exemplo, deixar um legado aos filhos, muito obrigada.

Gente, 370. Márcio, 370, eu conheço essa história há bastante tempo. Isso começou lá nos anos 1980 com grandes pontes, com grandes bueiros, está aqui a Vice-Prefeita, a Erane, que vai tomar posse daqui a uns dias, inclusive tem ainda bueiros feitos no terreno, como nós tínhamos quando eu morava em Rio Rufino, há muitos anos. E tivemos a felicidade de em 2022 começar essa obra, porque tu sabe, Jerry, que o difícil é começar, é muito difícil quando uma obra dessa envergadura começa, e nós tivemos a felicidade de, em 2022, essa obra começar. Tivemos essa parada toda de troca de governo, mas voltaram as obras. Tivemos várias dificuldades aqui e o comércio está passando esse trabalho todo com a poeira e com o barro.

Nós tivemos também a questão do saneamento, porque essa parte, Marcius, da sinaleira até a ponte, quem conhece esse projeto, o Vissilar conhece esse projeto, não estava no projeto antigo, da década de 1980. Então, essa parte não seria asfaltada, e graças a Deus a nossa gestão conseguiu colocar esse pedaço de asfalto, da sinaleira até a ponte. Só que nós temos o problema também de saneamento. Urubici não tinha saneamento e ainda não tem em uma grande parte. E a gente teve que começar a ir atrás da Casan também para que tivesse saneamento, mas não só o saneamento, mas que tivesse água também.



Então tudo isso atrapalhou a obra e eu não estou defendendo em momento nenhum a Planaterra aqui, porque eu também concordo que a obra está atrasada e teve muita dificuldade. Mas uma grande parte disso foi porque tivemos que colocar saneamento e água em toda essa parte, porque senão depois que a obra estivesse pronta teria que quebrar novamente. Então isso aconteceu também com a revitalização da avenida e com várias obras que têm em Urubici. Inclusive, eu peguei o apelido de tatus de tanto buraco que eu fiz. Mas, graças a Deus, está aí começado o trabalho e o Governador vem a Urubici lançar a estação de tratamento de água e a estação de tratamento de esgoto ainda nesse ano. Então já vem também e quem sabe já inauguramos, não é? Vamos fazer esse compromisso com a Planaterra hoje, de inaugurar esse pedaço junto? Vamos fazer o compromisso? Podemos fazer? (*Palmas.*) Te vira agora. (*Risos.*)

E sobre essa questão das duas ruas, eu vou falar para o povo entender melhor, porque é a rua do Fofão, como a gente chama, e a rua do Baiano. Primeiro, a minha opinião: jamais poderia ser licenciado um lote dentro de uma área urbana para colocar terra de estrada, de interior ou de rua. Só aconteceu a tragédia naquela rua, aquela vergonha que está, em que eu e muitas pessoas apanhamos muito na cara porque arrendaram o terreno para por terra. E não é diferente aqui no Baiano, trouxeram a terra do interior para dentro da cidade e acabaram com a rua, e a culpada disso tudo foi a Prefeitura, mas na verdade não foi a Prefeitura.

Essa é a opinião da Mariza, Prefeita, sei que não tem lei para isso, mas eu, Prefeita, não concordo em alugar área urbana para colocar parte da terra de estrada. É isso o que acontece, acaba com as ruas da cidade.

Então nós somos obrigados a dizer que esse problema a Planaterra fez em Urubici e o seu proprietário nunca aparece. Foi ele que arrendou e nunca assumiu que ele também tem parte nisso. Até acho que não só a Planaterra, mas o proprietário que cedeu o terreno para pôr essa terra também tinha que participar.

E como vocês disseram, a população foi quem pagou pelo calçamento e ficaram com o prejuízo. E não é só a rua que está sendo construída que está com poeira e com barro, mas as ruas que estão recebendo essas sobras de terras também estão com poeira e com barro, também estão sendo destruídas e muitos dos proprietários não estão conseguindo nem chegar às suas casas. Eu tenho que dizer isso.

Essa estrada é muito importante, tanto para a agricultura quanto para o turismo e para o morador, bem como para o desenvolvimento da nossa região. Então eu deixo aqui um apelo, Vissilar, que continuem com essa estrada o mais rápido possível, porque nós precisamos dela realmente. Desde 2005 nós estamos pedindo, já iniciou lá na década de 1980, porque ela é muito importante para o desenvolvimento, como já foi falado, para toda a região.

Em qualquer lugar em que se faça uma reunião dentro da Amures, a primeira coisa que se fala é sobre a estrada da região: Rio Rufino, Urubici e Corvo Branco.

Então, muito obrigada pela presença de todos vocês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcius Machado) – Muito obrigado, Prefeita.

Então vamos encerrando a nossa audiência pública. Quero agradecer a todos que participaram.

Entendam uma coisa: quando a Assembleia vem e o Deputado marca é para dar certo. Ninguém vem aqui e diz que a audiência pública é natimorta. Não, nenhuma audiência pública, nenhuma pessoa traz e convida um Secretário, que tinha reunião lá no norte do Estado, e se apresenta aqui para dar errado, a gente quer é que dê certo. Todas as vezes, Secretário Jerry, em que eu estive aqui quando tinha aquela cratera gigantesca, quando tiraram os paralelepípedos, eles



colocaram, arrumaram e foi indo. Eu estive várias vezes aqui. Quem não me acompanha no Instagram, no Facebook, vai lá, pede o meu WhatsApp. O Adriano, o menino, o agricultor falou ali. Poxa, conversa direto comigo, manda um oi, pode me cobrar, vamos resolver.

Mas agora o que eu percebo, Isaac – e eu não quero aqui tocar fogo em Roma –, é que parece que a empresa pegou uma birra pela 370 porque só liberaram seis quilômetros. Então, vamos resolver esses 6 quilômetros para que a gente possa terminar os 29 quilômetros, e o Secretário já assumiu o compromisso, que é o compromisso do governo. Daí fica naquela de: ah, não, vou tirar a máquina daqui e levar para o emergencial. Emergencial é emergência? Claro que é emergência ou vai deixar a 110 parada? Ou vai deixar o pessoal lá da área que sobe para o Avencal e para o Panelão? O pessoal do Avencal me manda um WattsApp, eu cobro do Secretário, eu cobro do Ricardo, temos que resolver essa questão.

Agora, o que nós queremos é escutá-los com toda a humildade, não é? Porque é assim que funciona para que possamos resolver.

Eu agradeço de coração a presença de todos. Eu recebo todas as falas com muito carinho, como o puxão de orelhas do Tertuliano, e já resolvemos aqui e os documentos irão te enviar pelo WhatsApp. E se estiver faltando, fala comigo. Eu recebo com carinho, porque eu não venho para sacanear ninguém, eu venho para defender a serra como sempre defendi.

Eu quero agradecer também a todos os colaboradores da Assembleia Legislativa, obrigado por estarem aqui junto conosco, o doutor Ledir, meu colaborador que comandou e também organizou tudo aqui. Vamos lutar e podem contar comigo, nós vamos continuar cobrando e um dia honrar as pessoas que passaram por aqui, como a sua mãe, que queria ver essa estrada resolvida. Thiago Costa, queremos ver essa estrada para vibrarmos com a vitória.

Às vezes tem um beijudo ou outro que tem a terra e quer receber indenização, mas que dê também uma flexibilizada, porque vai valorizar. Porque se cobrar a contribuição de melhoria, vai pagar muito mais do que a indenização que vai receber. Faz sentido isso, porque quando a gente pavimenta, melhora, aumenta o valor real da nossa terra. Mas eu tenho que ter flexibilidade, porque às vezes a gente quer ganhar aqui, mas é uma vitória de Pirro que atrapalha todo o sistema. E que bom que tem essas questões dos índios que vieram para cá, que coisa boa, isso aqui valoriza de um jeito que vocês não podem imaginar.

Que Deus abençoe a todos, muito obrigado pela presença, vão na fé, vão devagar pela estrada para que possamos nos reencontrar outra vez. *(Risos.)*

Um beijão no coração de vocês, muito obrigado, e nada mais havendo a tratar, damos por encerrada a audiência pública. *(Ata sem revisão dos oradores.)*
[*Transcrição: Clovis Pires da Silva / Leitura: Vera Regina Zacca / Leitura Final: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

**DEPUTADO ESTADUAL MARCIUS MACHADO
PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA**